



Foto: Divulgação



Fotos: Divulgação



Diferentes momentos do início da trajetória artística de Lucy Alves, que sempre foi muito querida por Dominguitos

Produtor musical comenta sobre o clipe "Caçadora"

O novo trabalho de Lucy Alves foi um dos temas mais comentados da semana

Rodolfo Amorim
Especial para A União

Após o lançamento do clipe "Caçadora", a cantora e atriz paraibana Lucy Alves tem sido pauta nas discussões culturais no Estado e no Brasil. Diante disso, o produtor musical Paulo André Moraes, pernambucano, e idealizador do Festival Abril pro Rock comentou o assunto. Ele também é um nome para quem quer entender a música contemporânea brasileira, tendo viajado 522 cidades do mundo e 27 países, com o objetivo de fomentar a cultura brasileira e nordestina. Nessa "renovação" da música nordestina, não se tem tantas referências antigas.



Anova fase da artista é marcada pela performance marcante na roleta Velho Chico e agora, pelo lançamento do vídeo clipe que aponta para possível mudança no estilo musical



Do Clã Brasil ao clipe "Caçadora", pela Warner Music

Ao lembrar-se do Clã Brasil, o produtor contou de quando viu aquelas meninas, considerou que poderiam ser tocado em grandes festivais do mundo inteiro. "Eu achei que a Lucy ia continuar os passos, mas não se revela isso agora", pontuou. Ao assistir à nova produção audiovisual da artista, ele comentou sobre a "derrapagem" da paraibana diante desse contexto pop em que ela tem tentado se inserir, seja por vontade própria ou influência das gravadoras com que trabalha, na qual visam o lucro e a possibilidade de inserção no mercado.

"É só uma frustração pessoal minha, de acompanhar essa música nordestina e saber que ela está nesse caminho. O quanto ela se limita também me incomoda, porque cantora pop no Brasil é difícil, mesmo para

ela que é atriz global. Se ela pegasse um repertório bacana, caberia em todos os lugares do mundo, além de poder trilhar num belo caminho como musicista e cantora" enfatizou.

Há cerca de 10 anos, o pai e produtor dela, José Badú (e das irmãs) conversou com o Paulo André. Quando se lembrdo do momento, disse que era quase um "Filhas de Francisco" também da vida real e, portanto, não conseguiu ter uma crise de sinceridade com ele. Essa crise de sinceridade, dita por Paulo, seria poder comentar, diretamente, sua opinião. Pois percebeu que o patriarca estava dando o sangue, a alma e o amor dele às filhas, mas que Lucy estaria indo para o caminho errado. Assim, teria que dizer que as filhas dele eram talentosas e bonitas, que poderiam caber

em festivais do mundo inteiro, com aquele forrozinho pé de serra, porém, com o nome Clã Brasil, com aquelas capas de discos, aquele projeto das suas filhas não iria pra lugar algum.

Nesse cenário sertanejo, o produtor musical falou sobre algumas artistas que tentaram emplacar no pop e citou, inclusive, Wanessa Camargo, filha de Zezé di Camargo, lembrou também de Marjorie Estiano.

No cenário do clipe, Lucy Alves aparece mais sedutora, fazendo jus ao título da música. Paulo André disse que quando viu a foto dela lembrou, imediatamente, de uma cantora pop. "Olhei a Lucy com aquela roupa, numa pose mais sensual, imaginei a Beyoncé", brincou.

Paulo destacou que são mais de 20 anos com Festival Abril pro Rock, logo, já viu,

e pretende ver, ainda muitos artistas se ascendendo. O produtor acredita que ela tem todo o tempo para seguir com a essência própria, além disso, a menina da sanfona é livre para fazer o que quiser.

"Eu espero um dia poder fazer um projeto com ela, e admiro muito o pai de Lucy por toda a história. A determinação e a vontade. Eu desejo o melhor para ela. Isso foi apenas uma derrapagem, um passo mal dado. A música nordestina tem grandes representantes hoje na música tradicional, o que também não quer dizer que ela sempre tenha que fazer música tradicional, mas acho que isso tem espaço em todo canto. Talvez se ela tivesse se encaminhado para a psicodelia seria melhor que para o pop. Contudo, afirmo que ela cabe no mundo", concluiu.

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo

Fotos: Divulgação



Como será o mundo daqui a 1000 anos?

O sociólogo alemão Max Weber observou com muita clareza que o progressivo acúmulo de conhecimentos possibilitados pela ciência e a crescente racionalização da vida moderna não significaram um aumento do conhecimento individual a respeito das condições de vida. Mesmo assim temos a sensação de que o mundo pode ser explicado racionalmente por algum especialista.

A maioria das pessoas que faz uso de aparelhos tecnológicos como computadores, elevadores, aviões e carros, não conhece a fundo o mecanismo de funcionamento deles, mas tem convicção de que alguém é capaz de fazê-lo de maneira científica. O principal efeito do intelectualismo moderno é o desencantamento do mundo.

A ciência pode apresentar alguma significação que não seja pura técnica?

Weber reformula essa questão a partir da seguinte interrogação de Leon Tolstói: "A morte é ou não é um acontecimento que encerra sentido para um moderno?" A resposta do escritor russo, endossada por Weber, é que não há o menor sentido, já que a vida individual do civilizado é guiada pela ideia de "progresso".

A mudança, portanto, faz parte da dinâmica desse mundo, que esperaria sempre por algo novo e melhor. Como conciliar uma vida finita com uma sociedade em mudança, vivendo sob a ética das novidades infinitas? Como construir projetos de longa duração? Como obter segurança? Como conhecer a verdade?

Os indivíduos modernos foram retirados do fluxo orgânico da vida. Ao contrário de um personagem histórico como Abraão, e dos antigos camponeses que podiam experimentar a sensação de plenitude, devido à tradição à importância dos ciclos naturais.

O indivíduo contemporâneo não seria capaz de se sentir pleno de vida, já que o fluxo do progresso significa novidades tecnológicas, acúmulos de novos conhecimentos, transformações das cidades, dos estilos de vida e dos valores. No entanto, nada o impede que se sinta "cansado da vida" já que experimenta o instantâneo, nunca a totalidade. Ele é tomado por uma sensação de incompletude, de ausência. Sua felicidade é fugidia.

Já imaginou como será o mundo daqui a 100 anos?

Crônica

Kubitschek Pinheiro
kubitschek@yahoo.com.br

Cristóvam não tinha charme de inteletual

Cristóvam Tadeu era o Tao. Estava tomando banho quando ouvi minha mulher comentar no corredor do closet, que tinha ouvido no rádio, que Cristóvam tinha morrido. É mentira, deve ter sido ele mesmo que inventou isso, pensei. Ali mesmo, chorei.

Sou viciado em ler notas. Li na coluna de Goretti Zenaide que uma vizinha de Cristóvam lamentou a falta de gargalhadas, que a morte dele provocou nela ou algo assim. Fiquei pensando nos amores de Cristóvam, em suas putas tristes. Será que ainda existem putas tristes? Sei lá, numa crise dessa.

Uma senhora descendo as escadarias do Mercado Central disse ao K que gostava tanto dele, que estava com dor nos olhos de tanto chorar. Acorda pra Jesus, criatura. Todo mundo amava Cristóvam? Acho que não.

Pois Zé. Faz sentido. Cristóvam aprontou uma com todos nós. Saiu de Jampa e foi passar a Semana Santa no Jardim do Edem. Deve ter levado seus discos, livros, desenhos e uma morena de endoidecer.

Acho que isso dele ter aprontado com a gente estava no scrip, (sem spoiler) esse fenômeno hilariante dos humoristas de deixar o vazio depois de uma piada ponta. Eu uso óculos, viu, Cristóvam? Eu vi você aos beijos com Amália Rodrigues a semana passada no Baixo CariBessa. Ué, o paraíso é em Portugal? Não, meu nome não é Kal.

O K admirava Bartolo, o bebum, que seguiu viagem com ele pelo Beco das Garrafas. Ora, então, Cristóvam está no Rio de Janeiro? Nós viemos aqui para conversar ou beber? Aliás, adoro uma viagem "uisca". Mas não sou mestre de obras de arte. É mais fácil fazer charme de inteletual, mas nem isso eu sei, Nem Crisóviam.



Era legal encontrar Cristóvam à tardinha nas calçadas do centro, cujo GPS nos levava para a Praça da Pedra. Lembro da gente lá e alguém cantando longe dali: atire a primeira pedra, aiaiaiaia! aquele não sofreu por amor. Bom, não era bem essa canção que cantava a moça na janela da loja de colchões de mola. Onde estávamos?

Entreí num site e sai no fundo do outro e nenhum confirmava que Cristóvam tinha morrido. Deu a bexiga. Tã vendo, é mentira. Ler resenhas, críticas, obituários, não me deixa esquecer que não há reações unânimes a nada que realmente sirva. Se for unânime, há burrice ou marketing na jogada. A maior marqueteira que eu conheci foi Tia Sinhá Vieira que fazia xixi em pé e Cristóvam Tadeu que imitava Caetano, fulanos e os velhos baianos.

Com frequência, uma boa polémica coberta de críticas entusiasmasdas Cristóvam vai deixando de ser e

estar para receber o mesmo tempo uma ou duas curtidas e sempre há algo de interessante quando uma criatura sai a francesa, igual um advogado, que antes era jornalista e hoje mora no planalto, que segundo Rita Barrozal, é conhecido por... Ah, deixa pra lá.

Bom, depois que Chico Anísio bateu as botas, uma das maiores evidências de que a inteletualidade paraibana está de mal a pior é exatamente a falta de zelo do público com alguns humoristas. É claro que não estou falando das cartas marcadas, nem do calhau do Juvenal que levou uns socos, mas já está de volta ao Cooper. Oche, tergiê-sei? Sei lá, às vezes acho que estamos todos num filme de Tarantino. Menos Cristóvam.

Esse texto, siga esse samba, vai Jória Guerreiro, Walter Galvão, Ruth Avelino, Luana Valentim, Pe. Albeny e sua gente, Doutor Naldim Queiroga, Jãmari Nogueira, André Cananéa, Elba Ramah, Lis, Cal Aranha e o pessoal da passada. The end.

Kapetadas

1 - Como aqui não tem outono mas excesso de calor, de frio ou de flores, excede em azul. Pronto matei a charada - Cristóvam foi morar no azul.

2 - Um benefício adicional ao plano a noite traz: bilhões de pessoas de boca calada.

3 - Aquele ordenado que provoca risinhos entre políticos e governantes, o hilário mínimo.

4 - Aproveitem o domingo. A reforma trabalhista não vai descansar enquanto não acabar com o descanso semanal

5 - Som na caixa: "Eu não quero pagamento, nascimento Eu quero é outro rabo no jumento" Eli-no julho.

Felipe Gesteira

Jornalista

Deixa Lucy trabalhar

Há pouco mais de uma semana o clipe "Caçadora", novo trabalho da paraibana Lucy Alves, chegava para sacudir o meio musical. Gostem ou não, o resultado foi um estrondo! De imediato, muitas críticas de conterrâneos, decepcionados com o rumo que a carreira da artista tomava com aquela versão mais pop, e cheia de novas influências.

Em meio às críticas, tive a curiosidade de ler os comentários dos fãs, na página oficial da cantora. Uma enxurrada de elogios. Entre eles, muitos que não a conheciam, mesmo após The Voice e novela da Globo, e estavam encantados com a 'caçadora' paraibana.

Ela não canta forró no novo trabalho, se distancia da sua origem, sim, mas calma, é só uma canção. Muito cedo, portanto, para dizer que Lucy mudou o rumo da sua carreira.

Quem reclama talvez queira a Lucy do Clã Brasil, aquela que cantava com Dominginhos, a que interpreta Luiz Gonzaga, a Lucy da sanfona. Ela não morreu, está tudo lá, a riqueza de sua carreira a constrói e faz com que ela amadureça como artista para poder experimentar outros ritmos.

Quando ela foi de frevo, também teve quem torceu o nariz. Besteira. E aqui precisamos lembrar que Lucy Alves não é uma curiosa no cenário musical, ou um simples talento bruto. Lucy é formada em Música pela Universidade Federal da Paraíba, instituição que detém respeito internacional em seu curso de bacharelado. É preciso respeitar, também, a maturidade acadêmica da Lucy que agora aparece como um produto mais fácil de transitar pelo mercado.

A Warner Music nos apresenta uma Lucy Alves em nova embalagem. Dançante, sensual, protagonista absoluta. E aqui aproveite para me distanciar da crítica cultural ao trabalho de Lucy, tópico já exaustivamente abordado ao longo da semana por jornalistas e entendidos do cenário cultural. Vamos falar sobre comunicação de massa.

No dia do lançamento do clipe, ao ver a paraibana com um visual que nos faz lembrar Beyoncé, e também ao ler vários colegas dizerem que Lucy estaria deixando suas raízes e sendo menos nordestina, comeci a refletir sobre o quanto ela teria em alcance caso decidisse se manter a vida inteira com um forró de uma batida só.

Imediatamente lembrei daquela Beyoncé no intervalo do Super Bowl, evento de maior audiência do mundo, chutando bundas, como eles dizem, e exaltando sua cultura negra diante de um público predominantemente branco, em um evento que movimentava bilhões, dinheiro de brancos e negros, mas para enriquecer brancos.

Por isso, para falar de cultura, política e posicionamento do artista a respeito de sua carreira é preciso vislumbrar a comunicação de massa. Pois se aquela Beyoncé dançante, sensual e pop que cantava Crazy in Love nos anos 2000 não tivesse cedido ao mercado, talvez não chegasse a ser a Beyoncé poderosa e engajada de Formation, em 2016.

Ninguém é obrigado a gostar da música Caçadora, mas acho importante dar espaço para que a cantora, instrumentista, compositora e atriz Lucy Alves alcance um público muito maior, e no futuro decida se usará sua voz, massificada, em defesa da nossa paraibanidade. Portanto, deixa Lucy trabalhar.



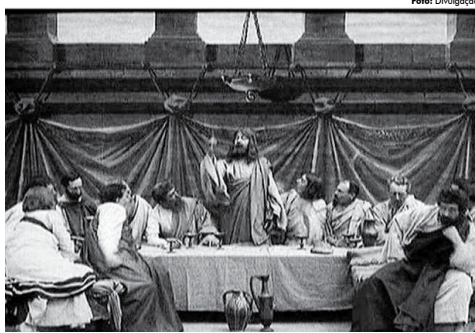
Cinema Alex Santos
Cineasta e professor da UFFS

Scenes indeléveis do Cristo revivido

Todos os anos, nesta época, era assim... Semana Santa e estávamos apostos, eufóricos com o assédio das multidões na porta do cinema. Amplas filas de espera se formavam entre uma sessão e outra. Espécie de extensão da tradicional Procissão do Senhor Morto, que horas antes havia passado, inclusive, bem em frente ao nosso cinema, na vizinha cidade de Santa Rita.

Calmo, sempre calmo, apesar da intensa movimentação dessa época, "Seu" Severino do Cinema (meu pai) sempre controlava tudo de perto: da portaria à sala de múltiplas poltronas vermelhas estofadas, onde se acomodavam os fiéis cristãos e cinemateiros. Redobrava ainda atenção especial da bilheteria ao controle da cabine de projeção, onde, apostos, os projetionistas Assis, Messias e Rubens aguardavam ansiosos o sinal para, via écran, darem início à sessão de "A Paixão de Cristo", com um "cristo" andando ligeirinho e tudo.

Com eficiência e desvelo, todos os nossos habituais "apóstolos" daquela projeção cinematográfica, também se deslumbravam com os efeitos de mais uma anual e repetida ação fílmica especular. Durante o dia todo, via de regra, dava-se a verificação dos rolos do filme, que eram repassados integralmente na "enroladeira", para uma supressão dos possíveis fotografismos avariados em outras projeções. À noite, o rígido controle e manuseio do som e da projeção, preservando



Gema de "La Ve et la Passion de Jésus Christ", de Ferdinand Zecca, produção de 1903

respeito ao significado bíblico e quase santo, do nosso Cristo então projetado. Nada deveria ofuscar o brilho daquela sessão especial e tão aguardada!

Naqueles tempos... Cristo representado, então revivido em preto e branco, "ligeirinho", não tinha sua voz em "surround", reverberante. A sua imagem ainda persiste, sobretudo na lembrança de cinéfilos como eu, mas, os "cristos" de hoje são belos e coloridos, de cabelos loiros, bigodes e barbas feitas ao melhor estilo hollywoodiano.

Não demorava muito e lá estava, na tela, mais uma vez "A Paixão de Cristo". O grande instante cinematográfico, sob ampla expectativa e deslumbramento dos nossos fiéis cinemateiros de todos os anos. Gente fervorosa, pessoas de idades variadas, velhos e crianças, numa mesma romaria de contemplação ao nosso Cristo revivido, em celuloide, luz e sombras, que se movimentava numa velocidade alterada, entre 16 e 24 quadros por segundo. Fantástico ver e sentir aquilo tudo! - Mais "coisas de cinema", em: www.alexantospb.blogspot.com.br.

Letra Lúdica

Sérgio de Castro Pinto
Poeta

Encontros!

Partindo de José Mário da Silva, Gonzaga Rodrigues, no calor do olhar do cronista genuíno, evoca um de seus pares na cena da palavra literária. Nathanael Alves, o autor de "O pássaro e a bala", também fino cronista, atento à tessitura mais leve das coisas e ao odor dos fatos miúdos que, na sua instância provisória, preserva a magia dos eventos que perduram no lampejo memorável de uma imagem.

Três nomes e duas gerações que se imbricam na atemporalidade dos requisitos estéticos e dos dispositivos humanos a que, cada um, em sua singular e absoluta entrega e doação, estabelece a planilha dos vocábulos para calcular o imponderável lírico que move o sentido da vida e dá sentido e vida à rotina e à aventura de todos os dias.

Não é dessa substância, tão tênue e quase imperceptível, ao mesmo tempo tão exata e tão flexível, tão sólida e tão esgarçada, tão rarefeita e tão encantatória, que se modula o barro da crônica? A crônica que, em sendo prosa, e prosa anônima e humilde sobre os artefatos daquilo que se põe ao rés do chão, também se transmuda em poesia e se arquiteta numa estrutura inteira e consistente que vale o milagre de um poema. Quer exemplos, leitor? Vá, ao acaso, às páginas de um Rubem Braga, de um Marques Rebelo, de um Joel Silveira, de um Carlos Drummond de Andrade, de um Ledo Ivo, de um Fernando Sabino, de um Paulo Mendes Campos, de um Nathanael Alves e de um Gonzaga Rodrigues.

De Nathan - repito - "O pássaro e a bala". Tanto a crônica em si quanto a coletânea de tantas peças que podem ilustrar meu pensamento. De Gonzaga, "Notas do meu lugar", "Um sítio que anda comigo", "Filipeia e outras saudades" e "Café Alvear: ponto de encontro perdido" podem demonstrar a pertinência de minha fala. Atendem decerto aos crivos exegéticos da luneta crítica de José Mário da Silva, debruçado sobre o corpus de nosso cronicário com os instrumentos essenciais da competência analítica, da sensibilidade e da imaginação, sem os quais a leitura crítica atrofia e apodrece.

Zé Mário é da nova geração, formada nos bancos acadêmicos, porém, espécie rara que fareja o tutano qualitativo da ceia literária, sem os suspensórios burocráticos das metodologias abstrusas e aberto, sobretudo, à possibilidade estilística dos que fazem a crônica local, resgatando valores, descortinando caminhos, enriquecendo a convivência estética e cultural.

É bom que estes catadores de palavras, estes rastreadores da música que acaricia a pele dos substantivos e o silêncio dos verbos; estes roedores das metáforas mais precisas e dos significados mais ocultos, vivam as núpcias desse encontro, e as vivam especialmente na esfera mágica das palavras. Por quê?

Ora, porque esta é uma experiência única, alicerçada na dose certa da generosidade humana e no humano fermento que só as autênticas afinidades eletivas podem promover. É desses encontros, e não dos suspensórios das vaidades vazias, que se faz uma literatura.



Vice assume interinamente a APC

O imortal Wills Leal, cadeira 4 da Academia Paraibana de Cinema, assumiu interinamente a presidência da entidade, nesses próximos três meses, com o afastamento temporário do atual presidente Moacir Barbosa de Sousa, para obrigações junto ao Ministério da Educação. Esta semana, Wills publicou o seguinte comunicado:

"Meu caro imortal, de volta à presidência da Academia Paraibana de Cinema, entidade que eu, você e um seleto grupo de intelectuais criamos e, assim, nos tornamos automaticamente imortais. Fomos escolhidos, selecionados, sem exceção, pelo que representamos, pelo nosso passado, pelo destacado legado que havíamos concretizado, principalmente, como amantes da arte cinematográfica, em terras paraibanas e até mesmo fora delas. Estamos ultimando a operacionalização de algumas ações e o amigo os reconhecerá brevemente. Esperamos realizá-las, após sua anuência e a certeza de sua decisiva colaboração, pois a APC precisa de todos os seus imortais."

Em cartaz

VELOZES E FURIOSOS 8 (THE FATE OF THE FURIOUS) (EUA 2017). Gênero: Ação/Suspense. Duração: 136 min. Classificação: 10 anos. Direção: F. Gary Gray. Com Vin Diesel, Dwayne Johnson, Jason Statham. Sinopse: Depois que Brian (Paul Walker) e Mia (Jordana Brewster) se aposentaram, e o resto da equipe foi exonerado, Dom (Vin Diesel) e Letty (Michelle Rodriguez) estão em lua de mel e vivem uma vida pacata e completamente normal. Mas a adrenalina do passado acaba voltando com tudo quando uma mulher misteriosa (Charlize Theron) faz com que Dom retorne ao mundo do crime e da velocidade. CinEspaço3: 14h, 19h (DUB) e 16h30 e 21h30. Manairá5/3D: 12h, 15h (DUB) e 18h e 21h (LEG). Manairá9/3D: 13h15, 19h15 (DUB) e 16h15, 22h15 (LEG). Mangabeira1/3D: 13h15, 16h15, 19h15, 22h15 (DUB). Mangabeira5/3D: 12h, 15h, 18h (DUB) e 21h (LEG). Tâmbiá: 15h30, 18h10, 20:45 (DUB).

A CABANA (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 132 min. Classificação: 12 anos. Direção: Stuart Hazeldine. Sinopse: Um homem vive atormentado após perder a sua filha mais nova, cujo corpo nunca foi encontrado, mas sinais são de que ela teria sido violentada e assassinada não

encontrados em uma cabana nas montanhas. Anos depois da tragédia, ele recebe um chamado misterioso para retornar a esse local, onde ele vai receber uma lição de vida. CinEspaço4: 18h30h (DUB) e 21h10 (LEG). Manairá4/2D: 13h10, 16h, 19h, 22h (LEG). Manairá11/2D: 15h15, 16h15, 21h15 (LEG). Mangabeira2/2D: 20h45 (DUB). Mangabeira3/2D: 19h, 22h (DUB). Tâmbiá2: 15h20, 17h50, 20h20 (DUB).

SMURFS E A VILA PERDIDA (EUA 2017). Gênero: animação. Duração: 90 min. Classificação: livre. Direção: Kelly Asbury. Com Ivete Sangalo, Rodrigo Lombardi, Demi Lovato. Sinopse: Smurfette não está contente: ela começa a perceber que todos os homens do vilarejo dos Smurfs têm uma função precisa na comunidade, menos ela. Indignada, ela parte em busca de novas descobertas, e conhece uma Floresta Encantada, com diversas criaturas mágicas. CinEspaço2: 14h, 15h50, 17h50, 19h50, 21h50 (DUB). Manairá3/3D: 13h20 (DUB). Manairá7/3D: 12h30, 14h45, 17h15, 19h30 (DUB). Mangabeira3/3D: 12h30, 14h30, 16h45 (DUB). Tâmbiá: 16h30 (DUB).

A BELA E A FERA (EUA 2017). Gênero: Fantasia. Duração: 129 min. Classificação: 10

anos. Direção: Bill Condon. Com Emma Watson, Dan Stevens, Luke Evans. Sinopse: Moradora de uma pequena aldeia francesa, Bela tem o pai capturado pela Fera e decide entregar sua vida ao estranho ser em troca da liberdade do progenitor. No castelo ela conhece objetos mágicos e descobre que a Fera é na verdade um príncipe. CinEspaço1: 14h (DUB) e 16h30 (LEG). Manairá6/3D: 13h, 18h40 (DUB) e 15h45, 21h40 (LEG). Mangabeira4: 13h, 15h45, 18h45, 21h45 (DUB). Tâmbiá: 20h20h (DUB).

O PODEROSO CHEFINHO (THE BOSS BABY) (EUA 2017). Gênero: Animação. Duração: 98 min. Classificação: livre. Direção: Tom McGrath. Com Giovanna Antonelli, Alec Baldwin, Steve Buscemi. Sinopse: Um bebê falante que usa ternos e carrega uma maleta misteriosa usa forças com seu irmão mais velho invejoso para impedir que um inescrupuloso CEO acabe com o amor no mundo. A missão é salvar os pais, impedir a catástrofe e provar que o mais intenso dos sentimentos é uma poderosa força. CinEspaço4: 18h30, 21h10 (DUB). Manairá3/3D: 15h20, 16h, 18 (DUB). Manairá8/2D: 12h20, 14h30, 17h20 (DUB). Mangabeira2/2D: 13h30, 14h00, 18h30 (DUB). Tâmbiá: 14h20, 16h20, 18h20 (DUB).

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - SambaBrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LOTEQ
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada
18h - Programação Musical
20h - Plantação nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

Serviço

Fones: (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tâmbiá (3214-4000) • Shopping Iguatemi (3337-6000) • Shopping Sul (3235-5585) • Shopping Manairá (Box) (3246-3188) • Sesc - Campina Grande (3337-1942) • Sesc - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lima Pennante (2221-5835) • Teatro Egdaldo do Egyppto (3247-1449) • Teatro Serevino Gabriel (3241-6538) • Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archibry Picado (3211-9224) • Casa do Cantador (3337-4646)

A arte de Cristovam Tadeu ilustrava as nossas páginas

Confira algumas tirinhas de autoria dele publicadas nas páginas do jornal A União





Foto: Davidjago

Márcia destaca nos 100 dias a transformação no Conde

Prefeita do município do Litoral Sul ressalta tripé do combate à corrupção, controle dos recursos públicos e trabalho

A prefeita da cidade de Conde, Márcia Lucena (PSB), está comemorando os 100 dias à frente da administração municipal. Pouco mais de três meses após a posse, o município sofreu um intenso processo de transformação e conscientização social, administrativa e política.

Neste período, Márcia Lucena destaca que vem conseguindo reverter o caos deixado pela gestão anterior além de instalar programas que beneficiam o Conde não só no presente, mas ao longo dos anos, em especial no que diz respeito à saúde da população.

"Cuidamos do acolhimento e reestruturação. A situação emergencial foi superada. Temos hoje equipes qualificadas. Atendimento humanizado, médicos e médicas, o corpo de enfermagem completo. Apesar da calamidade financeira, estamos realizando a compra de medicamentos e realizamos eventos no mês das mulheres proporcionando atendimento especializado", pontuou a prefeita.

A coleta de lixo também é destacada nos primeiros dias de gestão de Márcia Lucena que tem realizado ações de coleta de resíduos sólidos visando o avanço nas condições de limpeza urbana e melhores condições sanitárias indispensáveis a um projeto de valorização da saúde das pessoas, principalmente das crianças. Como referência, somente no mês de janeiro foram recolhidos quatro milhões, duzentos e setenta mil e duzentos e setenta quilos de lixo em toda a cidade, incluindo a limpeza zona rural e da orla marítima.

"Realizamos o projeto Onda Limpa. O lixo de dois anos acumulado e histórico foi e está sendo removido. Temos também a mobilização e conscientização da população a partir de trabalhos intersetoriais envolvendo diferentes secretarias para tratar desse assunto. Regulamentação, fiscalização e promoção ambiental. O município se afirmando para o controle dos espaços protegidos", declarou.

A valorização da agricultura local além do respeito aos servidores, que segundo Márcia sofriam com distorções e irregularidades no pagamento, é outra marca dos 100 dias.

"Estamos organizando a documentação dos agricultores para participarem da chamada pública da merenda escolar em condições de serem incluídos, pois ampliamos de 30 para 50% a participação da agricultura familiar e orgânica na alimentação escolar, além disso organizamos o pagamento do salário dos servidores: pagamos os atrasados de dezembro e estamos pagando dentro do mês trabalhado. No caso dos professores estamos pagando um pouco acima do piso nacional e realizaremos agora em abril a diferença retroativa de janeiro e em maio de fevereiro, referentes ao piso. Realizamos auditoria na folha de pagamento e excluímos distorções e irregularidades, como a exclusão de servidores fantasmas e gratificações sem base legal", disse.

Do caos a mudanças profundas

A prefeitura também realizou mudanças no Carnaval, que foi realizado em parceria com a iniciativa privada para não onerar os cofres públicos. Instalou o projeto Mutirão na Vizinhança, que realiza ações de melhorias nos espaços públicos com participação efetiva da comunidade e implantou o Orçamento Democrático no município.

A prefeita ainda relata os desafios encontrados diante de todo o caos administrativo existente na cidade quando tomou posse, com convênios bloqueados, centenas de contas bancárias sem registro além da falta de estrutura física.

"Os documentos foram queimados e os registros desapareceram, não tínhamos pegadas para nortear nossa chegada! A sede da prefeitura foi doada no final de 2016 para o TJ e ficamos sem lugar para trabalhar e sem dinheiro para as primeiras providências. Mas grave também é a falta de

conhecimento da população sobre os ritos básicos da gestão pública. O Conde era uma grande fazenda com hábitos informais e nada republicanos. Historicamente havia "a fila dos 20 reais" ou da conta de água e de luz na frente da prefeitura. Desde que assumi não existiu nenhum dia essa fila.

Todo mundo compreendeu a partir da campanha que o negócio ia mudar. A população vem se habituando a participar pelas redes sociais e assim compreender sobre administração pública. A população está ansiosa por uma cidade iluminada, pavimentada, bonita e segura, mas está também ciente das dificuldades encontradas e tolerante conosco", exprimi.

Baseada no tripé do combate à corrupção, controle dos recursos públicos e trabalho, a prefeita de Conde segue na luta, em busca de melhores dias para a população do município.

Porto de Cabedelo

Faz tempo que a recuperação do porto de Cabedelo e a utilização de todo seu potencial tem sido uma pauta recorrente na Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. Na semana passada o Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, participou de uma reunião com o intuito de discutir as melhorias necessárias para aquela porta de entrada e saída de mercadorias que devido aos desgastes do tempo e sua pouca profundidade vem sendo utilizada em níveis bem abaixo do seu enorme potencial. Participaram da reunião parlamentares, que assumiram o compromisso de apresentar uma emenda de bancada no valor de R\$ 50 milhões, a fim de concluir as obras do calado do Porto de Cabedelo, litoral Norte.

Desde 2011 que as obras de dragagem do Porto de Cabedelo estão paralisadas. O Presidente da FIEP avaliou positivamente a reunião e a postura da bancada Paraibana. "A bancada está muito interessada no desenvolvimento do Estado, especialmente no aspecto estruturante, portanto, não há dúvida de que esse valor irá resolver de uma vez o problema do porto e, tenho a certeza de que nós conseguiremos", destacou Gadelha. Participaram da reunião, o Presidente da FIEP, os representantes do Sindicato dos Estivadores; o prefeito de Cabedelo, Leto Viana; os deputados estaduais Estela Bezerra, João Gonçalves e Arthur Filho e os deputados federais André Amaral Damiano Feliciano, Efraim Moraes, Hugo Mota e Rômulo Gouveia.



Presidente da FIEP e diversas autoridades se reuniram para tratar da revitalização do Porto de Cabedelo

Três Pontos

1 O governo federal cancelou quase 85 mil auxílios-doença que vinham sendo pagos indevidamente, o que trouxe uma economia de R\$ 1,6 bilhão aos cofres da União. O pente-fino nesses benefícios começou em julho do ano passado, após o governo identificar 1,7 milhão de pessoas que estavam recebendo o benefício por determinação judicial sem que tivessem passado por avaliação médica nos últimos dois anos. Até agora, foram realizadas 87.517 perícias, o que resultou no cancelamento de 73.352 benefícios, 84% do total. O índice é bastante superior ao anunciado inicialmente pelo governo, que disse trabalhar com uma expectativa de reversão de 30% dos benefícios. Além disso, foram cancelados outros 11.502 auxílios-doença devido à ausência dos convocados. (Exame)

2 Em meio a avalanche causada pela abertura de inquéritos contra dezenas de políticos pelo STF, o governo preparou mais concessões na reforma da Previdência e concordou em retirar um dos pontos de mais difícil aceitação, a necessidade de o trabalhador contribuir por 49 anos para obter o teto da aposentadoria, desde que se garanta a aprovação da reforma. O mais provável neste momento é que o tempo de contribuição para que o trabalhador receba a aposentadoria máxima com base em seus salários seja um período de 40 anos. O teto das aposentadorias no regime geral é de 5.531 reais. "O relator está analisando várias alternativas, fazendo as últimas contas", afirmou o presidente da Comissão Especial da reforma, deputado Carlos Marun (PMDB-MS). (Reuters)

3 A proposta de reforma trabalhista inclui um novo modelo de demissão, em que empresa e empregado podem rescindir o contrato em comum acordo, com pagamento de metade da multa e do aviso prévio sem direito a seguro-desemprego. O projeto também prevê acesso a 80% do saldo da conta do FGTS nesse tipo de desligamento. O texto foi apresentado na Câmara nesta quarta-feira (12) pelo deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), relator da reforma trabalhista. Hoje, o contrato pode ser rompido a pedido do trabalhador ou do empregador. No primeiro caso, não há indenização, o saldo do FGTS não é liberado e, caso o empregado não cumpra o aviso prévio, ele é descontado das verbas rescisórias. (Folha de São Paulo)

Desenvolvimento Sustentável



RenovaBio

RenovaBio, uma excelente forma de contribuir com o meio ambiente

"Em um momento histórico onde as crises políticas e a manutenção do recursos disponíveis no meio ambiente, são a pauta principal de todas as discussões sérias é de se estranhar o posicionamento da Petrobras diante do RenovaBio, que é um programa arrojado e que merece crédito, pois fomenta a indústria brasileira, ajuda a controlar elementos tóxicos no meio ambiente e parte de uma matriz inteiramente renovável. Barrar ou tentar criar obstáculos ao RenovaBio é uma temeridade e nossas instituições representativas precisam estar atentas, para impedir que tal fato ocorra.", comentou o presidente do SINDIACUCAR/PB, Eduardo Ribeiro Coutinho, ao tomar conhecimento do relatório de sugestões feito pela Petrobras ao RenovaBio.

Faz algumas semanas que a Petrobras encaminhava o relatório de sugestões sobre RenovaBio ao Ministério das Minas e Energia, o documento apresentado dificultou o processo e torna inviável sua execução. Afinal, é de se levar em conta que a maior parte dos lucros da Petrobras são advindo de operações que envolvem produtos com altíssimo nível de CO₂, o que não ocorre com o etanol e o BioDiesel. Contudo, é necessário que a sociedade cobre dos representantes legislativos e executivos, para impedir que um Programa como o RenovaBio seja inviabilizado. O Brasil demonstrará ao mundo seu compromisso com as gerações futuras apoiando o RenovaBio.

Direto da CNI

A reforma da Previdência será decisiva para o futuro da economia brasileira. O potencial de crescimento do Brasil, de sua capacidade de gerar empregos e suprir as necessidades básicas do cidadão nas áreas de saúde, educação e segurança dependem da aprovação de regras que garantam que as aposentadorias do trabalhador continuem a ser pagas nas próximas décadas. Mas, principalmente, ela deve reduzir as desigualdades entre os futuros beneficiários do sistema previdenciário brasileiro.



PREVIDÊNCIA SOCIAL
INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL

Os principais pontos de discussão e os motivos pelos quais é preciso reformar a Previdência Social foram tema do bate-papo realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), na quarta-feira (12), em Brasília. Mediado pelo jornalista Tales Faria, do portal Poder360, o bate-papo ouviu o diretor de Políticas e Estratégia da CNI, José Augusto Fernandes, e o gerente-executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco. (Para acessar a matéria na íntegra, entre no site: <https://goo.gl/pKOYUJ>)

Temer fará reunião hoje para tratar Reforma da Previdência

Reforma da Previdência é considerada por Temer e sua equipe como medida essencial para a recuperação da economia

Marcelo Brandão
Da Agência Brasil

O Domingo de Páscoa será de movimento no Palácio do Jaburu, residência oficial da vice-Presidência da República. À noite, o presidente Michel Temer vai reunir líderes da base aliada na Câmara, o relator da reforma da Previdência, Arthur Maia (PPS-BA), o presidente da comissão criada para debater o tema, Carlos Marun (PMDB-MS), e o presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ), em um jantar.

A expectativa é que os ministros Antonio Imbassahy, da Secretaria de Governo, e Moreira Franco, da Secretaria-Geral da Presidência, também participem do encontro.

A pauta será, como tem sido ao longo das últimas semanas, a reforma da Previdência. O governo acredita que a flexibilização de cinco pontos da proposta ajudou a conseguir mais votos favoráveis. Assessores próximos da cúpula do Palácio do Planalto afirmam que o governo espera reverter o quadro em favor do relatório de Arthur Maia.

A reforma da Previdência é considerada por Temer



Foto: Divulgação

Presidente Temer acredita que a flexibilização de cinco pontos da proposta ajudou a trazer votos favoráveis

e sua equipe como medida essencial para a recuperação da economia do país. Por isso, nem a lista de inquiridos da Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), que colocou sob investigação dezenas de parlamentares e oito ministros no âmbito da Operação Lava Jato, diminuirá o ritmo das reuniões e negociações em prol da aprovação da reforma.

Cenário pós-delações

A lista de políticos envolvidos nas investigações da Lava Jato foi tema de conversas no Palácio do Planalto e deverá ser também uma das pautas do jantar de domingo. No entanto, circula na cúpula do governo e também entre os líderes da base aliada na Câmara, a impressão de que o recente episódio pode até acelerar a aprovação da reforma da Previdência.

O entendimento é que

com a reforma aprovada e o cenário econômico próspero, será mais fácil para os parlamentares lidarem com os efeitos das denúncias de corrupção. A entrega do relatório, segundo Arthur Maia, deverá ocorrer na próxima terça-feira (18), o que torna os próximos dias decisivos para o governo Temer e um teste importante da fidelidade dos parlamentares da base aliada.

STJ julgará liberdade de de Palocci na terça-feira

André Richter
Repórter da Agência Brasil

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) deve decidir na terça-feira (18) o futuro do ex-ministro Antonio Palocci, preso desde setembro do ano passado na Operação Lava Jato. Um pedido de liberdade feito pela defesa do ex-ministro está marcado para ser julgado na sessão da Quinta Turma.

Palocci e mais 14 pessoas são réus em uma ação penal relatada pelo juiz Sérgio Moro, na 13ª Vara Federal em Curitiba. Todos são acusados dos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro.

De acordo com a Polícia Federal, a empreiteira Odebrecht tinha uma "verdadeira conta-corrente de propina" com o PT. Para os investigadores, a conta era gerida pelo ex-ministro Palocci e os pagamentos a ele eram feitos por meio do Setor de Operações Estruturadas da empreiteira - responsável pelo pagamento de propina a políticos - em troca de benefícios indevidos no Governo Federal.

A defesa de Palocci nega as acusações e sustenta que Sérgio Moro é parcial na condução do processo.

Resultado das delações

Lava Jato: saiba os próximos passos dos inquiridos no STF

Felipe Pontes
Repórter da Agência Brasil

O ministro Edson Fachin, relator da Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a abertura dos inquiridos ligados à operação. Os despachos foram assinados no dia 4 deste mês e divulgados nessa terça-feira (11).

Com a autorização da abertura dos inquiridos, todos os envolvidos passaram à condição de suspeitos investigados no Supremo. Mas um longo caminho processual ainda deve ser percorrido antes que possam ser condenados ou absolvidos.

Como os inquiridos são de responsabilidade do STF, caberá agora ao Ministério Público Federal (MPF) conduzir as investigações.

Sob a supervisão do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, uma equipe de procuradores deverá tomar providências para a produção de provas contra os suspeitos.

Cada passo da investigação, como a realização de diligências policiais, por exemplo, deverá ser autorizado pelo ministro Fachin.

Nos inquiridos abertos agora pelo STF, Janot já havia incluído em suas

petições as solicitações de autorização para que, em cada caso, novas diligências fossem realizadas pela Polícia Federal. Fachin deu 30 dias à PF para que cumprira cada uma dessas providências iniciais.

Daqui em diante, outras diligências poderão ser solicitadas pelo MPF, de modo a acrescentar novos elementos aos autos do processo.

As defesas dos suspeitos também podem fazer pedidos a Fachin, como por exemplo que se juntem provas favoráveis aos suspeitos.

Não há prazo para a conclusão das investigações. No momento em que julgar que existem elementos suficientes de que o suspeito de fato cometeu algum crime, a acusação oferece uma denúncia.

Foro privilegiado

No caso dos políticos com foro por prerrogativa de função no STF, somente o procurador-geral da República está apto a oferecer as denúncias. Ele pode também, conforme o caso, considerar que não há elementos suficientes para comprovar o crime e pedir o arquivamento.

Após a denúncia che-

gar ao STF, os ministros da Segunda Turma da Corte, colegiado responsável pela análise das questões relativas à Lava Jato, decidem se aceitam a acusação ou se a consideram improcedente. No caso dos presidentes da Câmara e do Senado, cabe ao plenário do tribunal decidir.

Se a denúncia for aceita, somente então o suspeito passa à condição de réu, acusado de ter cometido crime previsto no Código Penal. Se for recusada, o caso é arquivado.

Com a aceitação da denúncia, o inquirido criminal passa à condição de ação penal (AP), que tem uma série de prazos específicos para apresentação de recursos e solicitação de diligências.

O primeiro passo da AP é a abertura da fase de instrução, em que o juiz analisa as provas disponíveis, interroga testemunhas de acusação e defesa e avalia a necessidade de coleta de elementos adicionais.

Após a fase de instrução do processo, contam-se novos prazos para defesa e acusação se manifestarem em alegações finais e, só então, o caso pode ser julgado em seu mérito pelos ministros do STF.

Walter
Galvão

galvaopww@gmail.com

O Estado das coisas

Digitos as primeiras frases desta crônica sem saber se a Justiça concedeu ou não habeas corpus para que o vídeo dos delatores da Odebrecht não fosse mais veiculado pelos meios de comunicação. Para a defesa dos réus, suficiente seria a divulgação do áudio, o que atenderia à lei quanto ao acesso liberado dos conteúdos. E evitaria que eles sejam reconhecidos pelo público e sofram represálias, inclusive agressões físicas. Há, no entanto, uma problematização interessante: o aparente estado de total espontaneidade nos relatos, principalmente no de Marcelo Odebrecht. Vê-se tal grau de sinceridade que para a opinião pública restaria nada além da cristalização da mais pura verdade. A Odebrecht é ao mesmo tempo banco, ministério, empreiteira, estrategista, consultor político e econômica da Presidência da República. No exterior, tem forças-tarefa para o enfrentamento do sequestro e da sabotagem terrorista com ações táticas de alta resolutividade. Talvez só o agente 007 possa confrontá-la.

É forte o simbolismo das imagens, do discurso, aliado ao contexto da Lava Jato e à conjuntura política de desestruturação, apodrecimento moral, perda de credibilidade e comprometimento da quase totalidade dos políticos com múltiplas formas de improbidade e de corrupção. Simbolizam posse criminosa do aparelho do Estado, clientelismo eleitoral, fisiologismo oligárquico, estelionato, falsidade ideológica, fraude, suborno... Tal simbolismo propõe uma verificação dos paradigmas da legitimidade que dão suporte aos fenômenos dos processos legais, a exemplo do paradigma liberal da autonomia privada.

Importante ressaltar que se o Direito Penal é considerado essencialmente simbólico, a nossa intuição de não especialista nos leva a crer que a tentativa de impedir a divulgação das imagens ultrapassa a busca de proteção da privacidade dos delatores. Tenta evitar a consciência crítica dos fatos.

Para o interesse público, a decisão mais sensata da Justiça seria a manutenção da integridade dos depoimentos, áudio e vídeo. Opino que a amputação desfiguraria a integralidade do fato histórico constitutivo de um estado de coisas ao qual devemos ter acesso para refletir, compreender e decidir o que fazer quanto a tudo o que está posto nesse escândalo da Lava Jato. Transparência como imperativo ético. Verdades contra a regressão ideológica. E provas. O que a Lava Jato afirma ter.

Uma opinião essa minha, advirto, que se articula bem mais a partir dos princípios da análise do discurso e análise de conteúdo, que concedem ao jornalismo ferramentas a uma analítica para além do factual, do que da intimidade das ciências jurídicas, o que favorece uma interpretação por analogias e categorizações, sem a pretensão de amoldar ancoragens da hermenêutica jurídica.

Tenha a Justiça atendido ou não ao pedido, o fato de ele ter existido nos propõe uma reflexão sobre a conjuntura de funcionamento do sistema de Justiça em nosso país, como um processo pode influenciar a percepção da opinião pública sobre a credibilidade das autoridades, quais os elementos capazes de contribuir para a natureza de determinada sentença judicial e como a liberação de uma imagem pode ser decisiva, ou não, para a qualidade de vida das comunidades direta e indiretamente ligadas ao processo.

Essas circunstâncias ganham maior relevância na perspectiva desse quadro de iconofania na qual as selfies como atitude remetem às complexidades da psicologia do eu e dialogam com as perspectivas do poder pessoal nas instâncias de decisão num arco que vai das estruturas familiares, passando pelas corporativas até as do Estado. Ética e cidadania. Há uma nova relação imagem-poder-público-verdade nesses tempos em que a pós-verdade ganha status de categoria do entendimento da realidade.

A exibição dos vídeos do depoimento dos delatores pai e filho, Emilio e Marcelo Odebrecht, configurou uma das mais cruas exposições da promiscuidade público-privado, espaço onde a corrupção ativa-passiva se organizou em sistema há décadas para direcionar ações e políticas do Executivo e do Legislativo com ramificações em Tribunais de Contas.

Um espaço onde, com as honrosas exceções de sempre, pois existem pessoas que praticam a política corretamente, atentas à Constituição, valem omissão, mentira e cumplicidade para o desrespeito às leis. Há uma tipologia moral para a militância político-partidária inimiga das barreiras legais. Criam-se zonas de poluição, como no caso da Odebrecht. Nesse incrível mundo real licitações, políticas públicas e elaboração de leis e medidas provisórias foram manipuladas com o intuito de financiar o lucro das empresas, campanhas eleitorais e delírios consumistas de novos-ricos colecionadores de vinhos, carros, jóias e imóveis de luxo.

Fundamentos da psicologia jurídica nos permitem obter modelagem psicossocial para a observação da expressão emocional relacionada à verdade no caso da Odebrecht. Nesse mundo real licitações, políticas públicas e elaboração de leis e medidas provisórias foram manipuladas com o intuito de financiar o lucro das empresas, campanhas eleitorais e delírios consumistas de novos-ricos colecionadores de vinhos, carros, jóias e imóveis de luxo. Fundamentos da psicologia jurídica nos permitem obter modelagem psicossocial para a observação da expressão emocional relacionada à verdade no caso da Odebrecht. Nesse mundo real licitações, políticas públicas e elaboração de leis e medidas provisórias foram manipuladas com o intuito de financiar o lucro das empresas, campanhas eleitorais e delírios consumistas de novos-ricos colecionadores de vinhos, carros, jóias e imóveis de luxo. Enquanto Estado e sociedade.

Turcos votam em referendo para reforçar poderes do presidente

O resultado do plebiscito deste domingo pode remodelar o sistema político do país e redefinir suas relações com o Ocidente

Da AFP

Istambul (AFP) - A Turquia vota no domingo sobre o reforço dos poderes do presidente Recep Tayyip Erdogan em um referendo constitucional crucial, cujo resultado pode remodelar o sistema político do país e redefinir suas relações com o Ocidente.

Organizada nove meses depois do golpe de Estado frustrado contra Erdogan, a consulta, na qual poderá votar 55,3 milhões de eleitores, pretende mudar a Constituição, com o fim do cargo de primeiro-ministro e o reforço do poder do presidente, que concentraria em suas mãos grandes prerrogativas.

O governo apresenta a reforma como indispensável para dotar o Estado de um Executivo estável e romper definitivamente com os governos de coalizão frágeis dos anos 1980 e 1990, antes da chegada ao poder do AKP, o partido conservador-islâmico de Erdogan.

Mas os críticos observam a mudança como uma nova guinada autoritária de um homem que acusam de desejar calar qualquer voz contrária, sobretudo após a tentativa de golpe de Estado militar de 15 de julho de 2016.

Erdogan, 63 anos, foi primeiro-ministro entre 2003 e 2014, antes de ser eleito presidente, um cargo



Presidente Recep Tayyip Erdogan enfrenta uma grave crise na Turquia, que pode ser mudado no sistema político com a aprovação do referendo

que em tese deveria ser quase protocolar.

Em caso de vitória do 'Sim', após a mudança na Constituição ele poderá permanecer no poder até 2029.

De acordo com as pesquisas, o resultado será apertado. Apontado como vencedor com facilidade logo depois da tentativa de golpe, Erdogan chega ao referendo em uma situação muito menos favorável, com uma Tur-

quia marcada por uma série de atentados atribuídos à rebelião curda ou ao grupo Estado Islâmico (EI) e uma economia debilitada.

Crise com a Europa

A principal incerteza para Erdogan reside no voto dos curdos, que representam 20% da população da Turquia.

Também há dúvidas sobre o voto da direita na-

cionalista: seu líder Devlet Bahçeli apoia a mudança constitucional, mas as bases estão divididas.

Em busca de votos, Erdogan organizou dezenas de comícios em todo o país. O presidente turco não se cansou de repetir que aqueles que votarem 'Não' farão o jogo dos separatistas curdos do PKK ou de Fethula Gulen, o pregador exilado nos Estados Unidos e acusado por Ancara

de planejar o golpe frustrado. E para tentar angariar o apoio dos nacionalistas, atacou os países europeus, especialmente Alemanha e Holanda, com acusações de "nazismo" e "fascismo" após o cancelamento de comícios de seus partidários em seus respectivos territórios.

O discurso de Erdogan, muito criticado por líderes europeus, deixou o processo de adesão da Turquia à União

Europeia, que já estava em um impasse, à beira da ruptura.

Campanha

Apesar da campanha a favor do 'Sim', organizada pela máquina do Estado, ter dominado as ruas e os meios de comunicação, a campanha do 'Não' conseguiu sua visibilidade graças à mobilização de militantes laicos, curdos anti-Erdogan e parte do campo nacionalista.

"O novo sistema dotará o presidente turco de poderes nunca vistos desde o fim da presidência de Ismet Inonu em 1950", afirma Alan Makovsky, do Center for American Progress, em referência ao sucessor de Mustafah Kemal Atatürk, fundador da Turquia moderna em 1923.

Desde a tentativa de golpe, quase 47.000 pessoas foram detidas e mais de 100.000 demitidas ou suspensas de seus cargos, incluindo jornalistas, professores universitários e juizes.

As autoridades também organizaram uma grande campanha de detenções nos meios curdos, o que provocou a prisão de Selahattin Demirtas, líder do HDP, o principal partido pró-curdo da Turquia, contrário ao sistema presidencial.

Em um mensagem divulgada na prisão, Demirtas acusou o AKP de criar "uma atmosfera de medo". "Eu os estimo a vencer o medo, sair para votar e falar não ao medo".

Rússia começa perder a paciência com o presidente americano

Da Agência Ansa

A campanha eleitoral nos Estados Unidos e o período entre a vitória e a posse de Donald Trump foram marcados por uma dúvida: qual seria a influência da Rússia na nova Casa Branca?

A ligação umbilical de membros da equipe do republicano, inclusive seu secretário de Estado, Rex Tillerson, com Moscou e as denúncias de interferência do Kremlin no processo eleitoral indicavam que o magnata poderia enterrar uma inimidade histórica e se aproximar do presidente Vladimir Putin.

Agora, o bombardeio à base militar de Shayrat, na Síria, um país que fica na esfera de influência russa, começa a mudar essa percepção. "A Rússia estava muito otimista quanto à melhora das relações, mas, até agora, isso não aconteceu. No início, Putin estava com certa paciência, até porque ele sabe que a posição de Trump era minoritária nos EUA, mas o ataque foi uma coisa muito forte", explica, em entrevista à Ansa, o historiador Angelo Segrillo.

Definindo Putin como um "ocidentalista moderado", o especialista, que é autor de diversos livros sobre a Rússia e a União Soviética, compara o ataque norte-americano na Síria com uma eventual operação militar de Moscou no Japão, país que constitui um dos pilares da política de Washington na Ásia.



Vladimir Putin está com as relações estranhas com o presidente Donald Trump após o ataque a uma base militar na Síria

"Isso foi considerado um golpe sério, morreram sírios em uma base onde trabalham russos, que estão começando a ficar céticos sobre se Trump quer realmente essa aproximação", acrescenta. Tillerson, nomeado pelo republicano para comandar sua diplomacia, foi condecorado na Rússia e sempre manteve laços com o Kremlin, mas já deu diversas declarações duras em relação a Moscou.

Na última quarta-feira (12), o secretário foi recebido pessoalmente por Putin, porém o conteúdo da conversa não foi divulgado. Já nesta quinta (13), os EUA deram uma demonstração

de força em outra zona no "quintal" da Rússia, o Afeganistão, lançando sua mais potente bomba não-nuclear sobre supostos alvos do Estado Islâmico (EI), um inimigo comum das duas potências.

"Donald Trump pode ter decidido lembrar ao mundo mais uma vez que a demonstração de força sempre foi um argumento da política externa americana", ironizou o senador russo Viktor Ozerov, presidente da Comissão de Defesa e Segurança da Câmara Alta.

"A paciência está diminuindo. O ataque em Shayrat foi uma intervenção direta em um país

que a Rússia considera em sua área de influência. Isso, junto com outros eventos, pode ser um motivo para a Rússia não querer mais esse tipo de relação de proximidade", ressalta Segrillo.

Tal sentimento foi verbalizado pelo próprio Putin, que já disse que as relações entre Washington e Moscou "pioraram" com a posse de Trump. Novas operações militares contra Bashar al Assad poderiam agravar esse cenário, embora a Casa Branca já tenha dado sinais de que o bombardeio foi uma ação pontual.

Para a Rússia, o fim da guerra na Síria é também uma questão financeira: o país já gastou

muito dinheiro para manter Assad no poder e comprou briga com o EI, em um momento em que sua economia está fragilizada devido às sanções europeias e norte-americanas e à queda do preço do petróleo.

Até por isso, é interessante para eles resolver logo o conflito. Agora, independentemente do dinheiro, a Rússia tem essa posição de, após ter se recuperado economicamente em relação aos anos 1990, não querer deixar sua condição de potência cair mais do que já caiu", afirma o historiador.

Esse ativismo externo, incluindo a anexação da Crimeia, em 2014, impulsionou a popularidade de Putin, que ignora as dificuldades financeiras do país e se mantém acima dos 80%. Mas a participação russa no conflito sírio cobra seu preço: a maior nação do mundo está na mira do Estado Islâmico e de outras milícias.

Em 3 de abril de 2017, o quirguiz Akbarzhon Jalilov detonou uma bomba no metrô de São Petersburgo e matou 14 pessoas, incluindo ele mesmo. Há suspeitas de que o agressor tenha sido treinado por jihadistas na Síria, cumprindo um trajeto bastante comum entre muçulmanos da Ásia Central, na fronteira com a Rússia.

Com a Copa das Confederações e a Copa do Mundo chegando, o país tem o desafio de lidar com a errática política externa dos EUA e, ao mesmo tempo, preservar seu status de potência sem ser castigado pelo terrorismo.

Sua viagem começa no Aplicativo Guanabara.

Não importa a hora nem o lugar. Você compra sua passagem de forma rápida, fácil e segura.



Baixe o aplicativo Expresso Guanabara gratuitamente pela Google Play ou Apple Store.



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC 0800.728.1992 | www.viajeganabara.com.br

[/expressoguanabara](https://www.facebook.com/expressoguanabara)

[@ViajeGuanabara](https://twitter.com/ViajeGuanabara)

[/viajeganabaraoficial](https://www.instagram.com/viajeganabaraoficial)





Foto: Marcelo Lemes e S&P Agência Pública

Maestro buscou fé e a música para se livrar de uma doença

Geraldo Rocha tinha 55 anos de idade quando recebeu o diagnóstico de um câncer de próstata do urologista

Iluska Cavalcante
Especial para A União

Até que ponto a música, a fé ou o amor pelo trabalho pode ajudar em um tratamento de uma doença como o câncer, por exemplo? O maestro e coordenador do curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Geraldo Rocha, responde essa pergunta apenas com o fato de estar vivo.

O músico de 55 anos recebeu o diagnóstico de câncer de próstata em julho de 2015 quando precisou realizar um exame obrigatório durante a greve da UFPB. Após os resultados, o clínico geral recomendou a ida a um urologista e a partir desse momento Geraldo percebeu que havia algo errado.

Ele relata que não tinha o costume de fazer o exame de toque que diagnostica o câncer de próstata. A recomendação é que homens a partir de 50 anos de idade façam anualmente.

Ao realizar o exame de próstata com um urologista, a resposta do médico foi imediata, havia suspeita de câncer. Suspeita essa que foi confirmada logo depois através de uma biópsia. Antes de iniciar o tratamento veio outra surpresa, o câncer havia se espalhado para os ossos, o que se dá o nome de metástase (quando o câncer se espalha além do local onde começou para outras partes do corpo).

"Em quanto tempo eu morro?", essa foi a primeira pergunta feita pelo músico ao seu médico. A falta de esperança em suas palavras foram revertidas a partir de uma frase dita pelo oncologista: "Eu não sou Deus para saber". Foi quando Ge-



Foto: Arquivo pessoal

"A música ajudou pelo simples fato de você não ter que ficar pensando na doença", afirmou Geraldo, 55 anos, que ainda se lembra de exames de forma frequente e com prazer.

raldo percebeu que o câncer não iria definir o seu futuro e que as suas atitudes e fé teriam uma grande influência nos dias que estavam por vir. As dores frequentes nas costas passaram a fazer sentido quando foi descoberto uma fratura na quinta vértebra, uma das consequências da metástase. O primeiro procedimento do tratamento foi uma cirurgia para consertar a vértebra e retirar o tumor.

A radioterapia começou logo em seguida acompanhada do bloqueio de testosterona, foi o que diminuiu o Antígeno Prostático Específico (PSA), substância produzida pelas células da

glândula prostática, que caiu de 924 ng/ml para 101 ng/ml de sangue.

Quimioterapia

O resultado foi considerado bom pelo médico oncologista, mas não o ideal. A maioria dos homens saudáveis têm níveis menores a 4 ng/ml. O tratamento precisava continuar, e desta vez a melhor opção era a quimioterapia. O tempo estava passando e Geraldo optou por continuar os procedimentos em uma clínica particular.

Foi quando mais um obstáculo precisou ser vencido, dessa vez ele era financeiro. Através de campanhas e doações o músico pode pagar R\$

70 mil para a continuação de seu tratamento. Ao todo, foram seis sessões de quimioterapia.

Paralelo ao tratamento uma fratura havia sido descoberta na medula o que dificultou o movimento de suas pernas. Teve início mais um tratamento, com o intuito de conseguir caminhar normalmente, o que foi conseguido no início do ano passado. Durante todo esse período e diante de todas as dificuldades que foram aparecendo Geraldo nunca perdeu a fé, nem o seu amor pela música.

Nesse percurso definido por ele como solitário, a música o conduziu para notas de esperança. Através

do convite de um aluno foi criado um coral no Hospital Laureano. Esse trabalho voluntário ainda está no início, mas produziu bons frutos. "A maioria dos integrantes do coral são funcionários, existe apenas uma paciente que entrou através do convite do pianista. Ela andava depressiva, para baixo, mas hoje ela vibra, gosta, se sente viva realizando esse trabalho", relatou. Ensinar música não ajudou apenas seus alunos, o reflexo disso chegou através do resultado de seu tratamento. Ainda no ano passado ouviu do médico que era "um ponto fora da curva" no que diz respeito aos riscos de morte. "A música me ajudou

pelo simples fato de você não lembrar ou ficar pensando na doença. O simples fato de você está entretido, tocando, preocupado com os outros no sentido de ensinar música, só isso já dá uma força para o organismo tomar forças", comentou.

Sua luta não chegou ao fim e a história ainda não terminou de ser contada. Os exames precisam ser feitos de forma frequente, mas o amor pela vida tem uma força maior que qualquer dificuldade que possa ser encontrada. "O conselho é não perder a esperança e manter a calma, a gente sabe que o surgimento do câncer tem a ver com o estresse", enfatizou.

Trabalhar a mente e mantê-la produzindo evita depressão

Trabalhar a mente e mantê-la produzindo evita um processo de depressão e, conseqüentemente faz com que o organismo reaja de uma forma melhor ao tratamento de câncer, é o que explica o psicólogo Hermes Moreno. "Evitar a depressão deixa o seu organismo mais forte para vencer a doença", enfatizou.

A música utilizada por Geraldo é uma das formas de exercitar a mente e acaba sendo um complemento ao tratamento tradicional. Hermes explica que uma cabeça mais tranquila e que dedica um tempo à concentração através da música faz com que o tratamento tenha melhores resultados. "Quando uma

pessoa começa a trabalhar com a música, começa a ficar mais tranquilo, mais feliz, não tem a menor dúvida que seu organismo reagir de forma muito mais positiva ao tratamento", disse.

O bem-estar não é o único aliado, o psicólogo explica que a fé, independente de religião, traz forças para o paciente. "A fé é um

instrumento importantíssimo, ela traz a certeza de que aquilo vai dar certo e que a pessoa é capaz de passar pela situação. Ela é mais um evento que fortalece o organismo e a estrutura do paciente", comentou.

O medo e o pessimismo são vilões do tratamento e devem ser substituídos por ações e pensamentos mais positivos, segundo explica o psicólogo. "Aceitar aquela doença e manter a vontade de viver ajudam muito", disse.

O que faz com que Hermes compreenda isso não foi apenas a sua formação em psicologia. Há dez anos ele passou por uma situação parecida quando foi diagnosticado com câncer. A ajuda pode vir através da música, mas também pode vir através da aceitação, como ocorreu nesse caso.

O psicólogo tinha um objetivo: permanecer vivo, e o que ajudou a alcançá-lo foi o

otimismo e a força de vontade. Ele recebeu o diagnóstico de linfoma de Hodgkin, uma forma de câncer originada nos linfonodos, os gânglios do sistema linfático. O incentivo partiu do amor pela família. "Eu tinha um propósito, não queria que a minha mãe passasse pela dor de perder outro filho, porque já perdi um irmão. Quando eu coloquei essa meta na minha vida deve ter ajudado bastante, tanto é que estou para poder contar essa história", disse.

Deixar o trabalho também nunca foi uma opção. Apesar dos efeitos colaterais das sessões de quimioterapia, como vômito, enjoos e diarreia, no dia seguinte, ainda pela manhã o psicólogo estava na clínica atendendo seus pacientes. Os resultados começaram a aparecer e a cura chegou logo em seguida. "O médico disse que eu nunca mais iria falar, mas estou aqui, falando e trabalhando".



Música deixou Geraldo mais tranquilo e mais feliz e seu organismo reagiu de forma positiva ao tratamento, diz psicólogo Hermes

Meu nome não é Sininho: Elisa fala sobre perseguição

Ativista política, que foi capa de jornais e noticiário de TV, revela ameaças e os traumas que ainda tenta superar

Mariana Simões e Natalia viana
Agência Pública

Depois de dois anos parado, o processo que procura condenar Elisa Quadros Pinto Sanzi e outros 22 ativistas presos durante os protestos de 2013 e 2014 no Rio de Janeiro deve chegar ao fim. Em abril, o Supremo Tribunal de Justiça (STJ) começou a julgar um habeas corpus que pedia a anulação de provas colhidas por um policial militar infiltrado nas manifestações sem autorização judicial.

Assim que o STJ proferir sua decisão, o caso que ficou conhecido como "processo dos 23", no qual os jovens manifestantes são acusados de "associação criminosa agrava-

da pelo uso de arma e a participação de adolescentes", deve finalmente ser julgado pelo juiz Flávio Itabaiana, do Tribunal de Justiça fluminense. Itabaiana é conhecido como "linha-dura" e concedeu diversos pedidos de prisão temporária dos ativistas, incluindo no final da Copa do Mundo de 2014.

Há dois anos, Elisa, 31 anos, evita falar à imprensa, traumatizada pelos ataques à sua reputação capitaneados pelo Governo do Estado, à época comandado por Sérgio Cabral. Ela foi uma das jovens que participaram ativamente do "Ocupa Cabral", um acampamento diante da casa do ex-governador em meados de 2013 que o acusava de corrupção. O impacto foi surpreen-

dente: reeleito em 2010 com 66% dos votos, a popularidade de Cabral despencou de 45% para 12% durante as jornadas de junho. Hoje, é um dos presos da Lava Jato.

"Querendo ou não, a gente destruiu a carreira de um político", diz Elisa. Nacionalmente ela é conhecida como "Sininho", a figura que estampou capas das principais revistas do país nas jornadas de junho. A capa de Veja, por exemplo, trazia a manchete "Os Segredos de Sininho", com o subtítulo: "A militante Elisa Quadros, protetora dos Black Blocks, é a chave para descobrir quem financia, arma e treina os vândalos". Como consequência da fama repentina, Elisa foi presa duas vezes em Bangu, perdeu o emprego, a estabilidade fi-

nanceira e emocional. "Eu já cheguei a me machucar. E eu falo abertamente porque isso não tem que ser vergonha para ninguém não, nem para mim, nem para ninguém que passa por isso."

Formada em cinema, a ex-produtora recebeu a Pública no final de 2016, quando tentava refazer a vida: confeccionava acessórios de couro e buscava trabalhos free-lancers. Em abril, voltou a nos receber para mais uma conversa. Para ela — que nega ser adepta da tática Black Bloc — a Sininho "é uma construção midiática". Hoje, longe dos grandes protestos, ela ainda carrega as marcas da fama. "A mídia é muito mais poderosa do que a prisão. A destruição da identidade é eterna", diz.



Elisa foi presa duas vezes, perdeu emprego e a estabilidade emocional

Foto: Marcio Ianssen e Sá/Agência Pública

A entrevista

Qual a sua expectativa com relação ao julgamento do processo dos 23?

Eu acho que na primeira instância — acho não, tenho certeza — vai ter condenação. Não tenho certeza se vai ter prisão, mas condenação vai ter. Depois, quando chegar na segunda e terceira instância, esse processo vai acabar sendo anistiado, porque ele está muito vergonhoso já.

A gente está respondendo por formação de quadrilha armada, mas sem arma, porque a arma que acharam é da menina secundarista, que era do pai dela, que é segurança da Uerj. Ele tem autorização, tudo certinho. Por isso ele tem uma arma em casa. Agora, se me prende-

rem, eu tenho muito medo de ser bombardeada na mídia de novo. Mas nada mais do que eu já não vivi. A questão é o que eles fizeram comigo, não tem com voltar. Foi bem ruim.

Como é que foi que você virou a Sininho? Teve um momento?

Teve. Foi o dia 15 de outubro de 2013.

Esse foi o dia em que 201 pessoas foram detidas em um protesto na greve dos professores no Rio. Foi quando apareceu aquela primeira foto na Folha de S.Paulo. Você estava em um ônibus abraçando o seu então namorado, Luiz Carlos

Rendeiro Júnior, o "Game Over", antes de ser encaimada por a delegacia.

Foi tudo muito traumatizante. Mas o 15 de outubro, para mim, tem um significado. Você nunca vai achar que vai ser presa, né? Você é classe média, branca, isso nunca vai passar pela sua cabeça. Então foi uma série de rupturas na minha vida. Ali tudo se iniciou. 15 de outubro foi visível, foi chocante, foi agressivo. A polícia separou homens e mulheres na Câmara [dos Deputados]. Duas pessoas que eu conhecia levaram tiro. E ali eles me destacaram. Me tiraram da escada, me destacaram de todo mundo e me colocaram ali com todos os coronéis, os chefes do Bope, do Core, da

Polícia Militar. "Ah, você que é a Sininho? Você que é a grande líder?"

Eu tive escolta particular, eu tive que entrar num carro diferente. Foram 40 mulheres detidas, e eu fui a única presa mandada para Bangu. Ali foi quando eu virei capa [de jornal] pela primeira vez. A foto é chocante, histórica. A mise-en-scène com aquilo ali... Foi ali que criaram essa personagem, a liderança Sininho. E aí foi quando fui para Bangu pela primeira vez.

Eles me colocaram no carro do Core [Coordenação de Recursos Especiais da Polícia Civil fluminense] e os policiais foram até gentis. Eu não conseguia nem andar, ficava paralisada. Eu entro no presídio e eles fecham aquele portão. Foi uma sensação de morte. Eu fui entrando na recepção, onde você tem que tirar toda rou-

pa, que é outra humilhação, e aí você tem que ficar fazendo posições, você tem que abrir a boceta para mostrar se tem alguma coisa dentro. Eu me encoste porque estava muito cansada. "Tinha mais presas que tinham entrado, e [uma delas] se encostou também. E aí veio a carcereira e deu um soco na cara da menina, na frente na cidade prisional, que é gigantesca, e acordei já na frente de Bangu 8. Minha vontade era abraçar essas pessoas e dizer "me deixa nesse carro, eu não quero entrar". Eu não conseguia nem andar, ficava paralisada.

Como foi a sua prisão?

Eu não chorei dentro do carro, eu não chorei quando cheguei em Bangu. Eles não me viram chorando em nenhum momento. E aí eu entrei na cidade prisional, que é gigantesca, e acordei já na frente de Bangu 8. Minha vontade era abraçar essas pessoas e dizer "me deixa nesse carro, eu não quero entrar". Eu não conseguia nem andar, ficava paralisada.

Eu entro no presídio e eles fecham aquele portão. Foi uma sensação de morte. Eu fui entrando na recepção, onde você tem que tirar toda rou-

pa, que é outra humilhação, e aí você tem que ficar fazendo posições, você tem que abrir a boceta para mostrar se tem alguma coisa dentro. Eu me encoste porque estava muito cansada. "Tinha mais presas que tinham entrado, e [uma delas] se encostou também. E aí veio a carcereira e deu um soco na cara da menina, na frente na cidade prisional, que é gigantesca, e acordei já na frente de Bangu 8. Minha vontade era abraçar essas pessoas e dizer "me deixa nesse carro, eu não quero entrar". Eu não conseguia nem andar, ficava paralisada.

Eu entro no presídio e eles fecham aquele portão. Foi uma sensação de morte. Eu fui entrando na recepção, onde você tem que tirar toda rou-

Continuar na página 19

Elejô

Dalmo Oliveira

Cristovam Tadeu, presente!

Em 2008, por conta de uma candidatura nossa ao Sindicato dos Jornalistas da Paraíba, eu acabei me aproximando mais de Cristovam Tadeu, falecido no sábado passado. Na época ele integrava o programa "Show do Tom", da Rede Record de Televisão e publicava diariamente charges no jornal Correio da Paraíba. Vivía, talvez, a melhor onda positiva de sucesso profissional.

Convidamos Cristovam para compor a chapa Novos Rumos, no cargo de diretor de Cultura, e ele topou na hora, mas havia uma barreira: mesmo tendo a sua contribuição sindical sendo descontada religiosamente em seus contracheques do Correio, Tadeu não estava filiado à entidade. Depois de muita arenga, conseguimos assegurar sua sindicalização, reconhecer seu registro profissional junto ao Ministério do Trabalho e credenciá-lo para a disputa.

Em maio daquele ano, Cristovam animou um evento de lançamento da nossa chapa, como mestre-de-cerimônias, na área de lazer do Sindicato dos Bancários. Lembrou-me nitidamente que o chargista estava muito entusiasmado com a possibilidade de construir uma oposição sindical, pela audiência e coragem em abrimos uma real possibilidade de mudanças na direção do Sindicato dos Jornalistas da Paraíba.

Tadeu não só se engajou nessa luta, como passou a atuar mais combativa e criticamente no trato com a nossa categoria, afinal ele havia enfrentado toda a burocracia que os sindicalistas profissionais usam

para barrar aqueles indesejáveis em torno da entidade. O sindicato, que o devia defender e apoiar tentava, absurdamente, negar toda sua trajetória jornalística, especialmente como formador de opinião através das charges.

O cara da rádio

Aquele episódio serviu para estreitarmos os laços afetivos e ainda mais o respeito e admiração mútuos. Em junho de 2011 Cristovam Tadeu, já diretor da Rádio Tabajara, voltou a constituir uma parceria importante conosco: por intermédio da jornalista Fabiana Veloso, que já havia atuado em teatro com ele, conseguimos botar no ar, pelas ondas da emissora AM pública do Governo do Estado, o radiofônico Alô Comunidade, um projeto desenvolvido por mim dentro das atividades da ONG Sociedade Cultural Posse Nova República.

Segundo o pesquisador de rádios comunitárias, Fábio Mozart, jamais uma rádio oficial dera, até então, espaço para o movimento de rádios livres e comunitárias. Mas Cristovam bancou esse paradigma. O programa está no ar há seis anos, todos os sábados, a partir das 14h. Meu derradeiro encontro com Tadeu foi durante as prévias carnavalescas, no bloco Imprensados, na API e na Praça Rio Branco. Falei que tínhamos ideia de ampliar a duração do programa e ele ficou de avaliar com os outros diretores da rádio.

Notei que ele não estava bem. Cabisbaixo, silencioso, triste! Pensei que fosse

apenas o efeito da birita... Não era só isso. Senti uma profunda depressão pairando sobre ele. Não sabia o que dizer. Conversando, percebi que ele se encontrava profundamente revoltado com o atual momento nacional. Cristovam possuía uma sensibilidade rara para as problemáticas sociais ao seu redor. Seu humor sempre foi ácido, como seu estômago.

Ele fazia humor com o corpo, com a alma, um humor visceral, contundente, crítico. Uma espécie de antihumor. Simplesmente insubstituível! Cristovam não morre, ele adiantou uma partida e aguarda, agora, seus amigos e amigas iluminados/as nos campos do Senhor.

Somália urgente

A Organização das Nações Unidas (ONU), através do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), distribuiu, semana passada, alerta sobre a situação de centenas de centros de nutrição na Somália que acolheram mais de 35,4 mil crianças com desnutrição aguda grave entre janeiro e fevereiro. Segundo o organismo internacional, o número corresponde a um aumento de 58% em relação ao mesmo período do ano passado.

"Além disso, mais de 18,4 mil casos de cólera e diarreia aquosa foram registrados desde o início de 2017, superando os 15,6 mil relatados em todo o ano passado. A maioria dos casos ocorre em crianças pequenas. ONU corre contra o tempo para evitar mortes na região", detalha o relise da UNICEF.

"As crianças estão morrendo de desnutrição, fome, sede e doenças. Durante a epidemia de fome de 2011, cerca de 130 mil crianças morreram, sendo que aproximadamente metade delas foram a óbito antes de a fome ser declarada. Estamos trabalhando com parceiros 24 horas por dia para evitar que isso aconteça novamente", disse a diretora regional do UNICEF para a África Oriental e Austral, Leila Pakkala.

PT mais orgânico

João Pessoa vai ter pela primeira vez uma presidenta do Diretório Municipal no Partido dos Trabalhadores (PT). O partido será comandado pela sindicalista Luzenira Alves. Ela obteve 55% dos votos na votação do PED que ocorreu neste domingo, 9, no Liceu Paraibano, com 491 votos. Josenilton Feitosa, candidato do grupo de oposição Muda PT, obteve 375 votos.

A nova presidenta recebeu o apoio do movimento sindical local, com a CUT e o apoio luxuoso do vereador Marcos Henriques. A chapa da oposição, MUDA PT, obteve uma votação de um pouco mais de 42% e vai compor um colegiado que dirigirá o diretório municipal da capital com a gestão de Luzenira. A vitória de Luzenira poderá significar um retorno do partido às suas bases sociais, especialmente o movimento de mulheres, que apoiou fortemente a nova presidenta. Já Feitosa recebeu apoio importante de setores do movimento negro local e de organizações comunitárias onde o PT mantém células de base.

Goretti Zenaide



“Fácil é passar a vida infante e velha em que a felicidade está numa caixa de bombons”

DRUMMOND DE ANDRADE



“Nair fã da cura velha a felicidade está em buscar chocolates na época da Páscoa”

MAURA WATAN

gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagorettizenaide

Foto: Goretti Zenaide

CASAMENTO

CASAM-SE no próximo dia 29, às 11h da manhã na Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, no Cabo Branco, com recepção no Porto Pinheiro, Sarah Holanda e Thaciano Azevedo. A noiva é filha de Helena Maria e José Leidson de Almeida Holanda e o noivo, filho de José Menêlo Azevedo e Edilaine de Rodrigues de Azevedo (in memoriam).



Aniversariade hoje, Dayse von Söhsten Lima e Parha Aves

MUTIRÃO

AMANHÃ a Justiça Federal na Paraíba inicia um mutirão de conciliação que vai até 2 de maio, no Centro Judiciário de Solução Consensual de Conflitos e Cidadania, em João Pessoa. Estão previstos 300 audiências conciliatórias de processos referentes a execução fiscal, envolvendo os Conselhos Regionais de Enfermagem, Contabilidade, Medicina, Engenharia e Arquitetura. Ocorrerão ainda 40 audiências relacionadas a processos dos Juizados Especiais Federais relativas a concessão e/ou revisão de benefícios previdenciários.

RESSURREIÇÃO

O **DOMINGO** da Ressurreição do Senhor terá missa às 9h e 18h na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves. Já às 19h30, a celebração eucarística será na capela do Colégio Marista Pio X. A liturgia deste domingo celebra a ressurreição de Jesus Cristo e a garantia de que a vida em plenitude resulta numa existência feita a favor dos irmãos.

À DISTÂNCIA

TERMINAM amanhã as inscrições para os cursos na modalidade Ensino à Distância oferecida pela primeira vez pela Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba. As primeiras turmas serão iniciadas no dia 25 deste mês, através de uma parceria entre a Espes e a Escola de Administração Tributária, da Receita Federal.

PONTOS

■ A turnê “Mestres do Mundo”, da cantora Margareth Menezes chega a Paraíba no próximo dia 26 no Teatro Focosa, em Campina Grande e no dia 27, no Teatro Pedra do Reino, em João Pessoa. ■ Acompanhada do sanfoneiro Beto Hortis, a cantora baiana traz em seu repertório músicas maravilhosas de Sivuca, Dominos e Luiz Gonzaga.

CONFIDÊNCIAS

PSICANALISTA, PSICÓLOGA CLÍNICA, HOSPITALAR E PERSONAL COACH, FORMADA EM DIREITO COM OAB E COMUNICAÇÃO SOCIAL INCOMPLETO

ISANÉTE LINS DE CARVALHO

Apelido: Isa Carvalho
Uma MÚSICA: “May Way” de Frank Sinatra, “Pour Elise”, de Beethoven, “Velha Infância”, dos Tribalistas e “Yesterday”, dos Beatles.
Um CANTOR/CANTORA: Frank Sinatra
Prefere CINEMA OU TEATRO: ambos
Um FILME: “Forrest Gump: O contador de histórias” e “Um Estranho no Ninho”.
Melhor peça de TEATRO: “Seis personagens à procura de um autor”, de Luigi Pirandello.
Um ATOR: Paulo Autran
Uma ATRIZ: Fernanda Montenegro
Poesia ou PROSA: poesia
Um LIVRO: “Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres” de Clarice Lispector
Um ESCRITOR(A): Clarice Lispector e Luigi Pirandello.

Um ARTISTA PLÁSTICO: tenho uma pequena, mas expressiva pinacoteca... Wellington Virgolino, Flávio Tavares, Louise Dias, Miguel dos Santos, Ivan Freitas, João Câmara, Dalva de Oliveira, entre outros.
Um lugar INESQUECÍVEL: Lago de Ypacarai, no Paraguai.

VIAGEM dos Sonhos: a Pátria Celestial. Minha fé em Deus é inabalável e sonho um dia encontrar com quem amo na Pátria Celestial.
PREFERE praia ou campo: campo

RELIGIÃO: cristã
Um ÍDOLO: Jesus Cristo
Uma MULHER elegante: Edna Martins e minha mãe, Lusinete Gomes Lins, já falecida.

Um HOMEM charmoso: meu eterno amor, Antônio de Pádua Ferreira de Carvalho e meu filho advogado Rodrigo Lins de Carvalho.

Uma BEBIDA: Coca-cola
Um PRATO irresistível: Camarão a Romana, só existe aqui em João Pessoa e o melhor é o do Convívio Bar.

Um TIME DE FUTEBOL: Corinthians
Qual seria a melhor DIVERSÃO: estar com meus filhos, netos e amigos queridos. Tenho três filhos Rodrigo (advogado casado com Carol Carvalho), Isabela (advogada casada com Joran Diniz com três filhos e esperando o quarto) e Daniela (dentista casada com Emmerson Gomes com quatro filhos).

QUEM você deixaria numa ilha deserta? todos os corruptos que afundaram nosso país.

Tem algum ARREPENDIMENTO: não, porque procuro sempre aprender com os erros. Parafraseando o apóstolo Paulo em sua carta aos Filipenses 4:12 - Sei bem o que é passar necessidade e sei o que é andar com fartura. Aprendi o mistério de viver feliz em todo lugar e em qualquer situação, esteja bem alimentado ou mesmo com fome, possuindo fartura ou passando privações.

Foto: Dalva Rocha



“Procuro sempre aprender com os erros. Parafraseando o apóstolo Paulo em sua carta aos Filipenses 4:12 - Sei bem o que é passar necessidade e sei o que é andar com fartura. Aprendi o mistério de viver feliz em todo lugar e em qualquer situação, esteja bem alimentado ou mesmo com fome, possuindo fartura ou passando privações”

Aquarela

PARAIBANO radicado desde criança em Londres, Inglaterra, Igor Barros está com uma exposição no espaço de artes do Café Em Cena, localizado na Praia do Cabo Branco.

A mostra, com curadoria do crítico de arte Eudes Rocha Jr., revela o talento do artista na requintada e difícil técnica da aquarela, que foi aprimorada com o mestre David Miles, no The City Literary Institute na capital londrina. Igor, é neto da saudosa Jandira e Manuêlito Gomes.

Foto: Dalva Rocha



Terezinha e Francisca Montenegro, que está hoje aniversariando

PARABÉNS

Domingo: Médicos Sales Pinto, Fátima Patrício e Roxana Roque Fontes, procuradora Isabella Barbosa Martinho Falcão, empresário Adolfo Maia Filho e Dayse von Söhsten Lima, executivo Epitácio Pessoa Pereira-Diniz, conselheiro e escritor Luiz Nunes Alves, juiz Ruy Eloy, design de moda Patrícia Chanpam.

Segunda-feira: Empresários Clodoaldo Soares de Oliveira, Weydes Sá Ferreira e Silvana Medeiros, Sras. Selma Casado, Francisca Montenegro Malheiros e Liana Espinola Pereira de Carvalho, executiva Eugênia Cabral, artista plástico Raul Córdula, ator Eliezer Gomes.

Zum Zum Zum Zum Zum

▶▶ Maria Júlia Ferrer está curtindo o feriadão na cidade de Cajazeiras, no Sertão paraibano.

▶▶ O sucesso no momento do McLanche Feliz são os personagens do filme “Os Smurfs e a Vida Perdida”, que inclusive está em cartaz no Cinespaço Mag Shopping. É uma boa pedida para a criançada conferir os simpáticos Smurfs.

▶▶ Para conscientizar o público a cantora Paula Lima lançou a música “Fiu Fiu”, assinada por Prefinho da Serpentina, onde aborda a maneira com que o homem tenta conquistar as mulheres e que deveria ter mais respeito por elas. A música está na trilha sonora de Malhação.

Foto: Arquivo



Franca e Sales Pinto, de hoje aniversariando deste domingo

PESQUISA

A **FUNDAÇÃO** de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba e o British Council estão aceitando propostas de trabalho referente o “Fundo Newton: a Chamada Pública Researcher Links Workshops Contap - edital 2017/2018”. O programa tem por objetivo apoiar a realização de workshops científicos que sirvam como plataforma para a colaboração entre cientistas brasileiros e britânicos. O envio das propostas será até o dia 13 de junho deste ano.